

# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 83 - N.º 992 - 13 de Maio de 2005



**Propriedade**  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA – Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83

**Redacção e Administração**  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
www.santuário-fatima.pt • e.mail: ccs@santuário-fatima.pt

**Composição e Impressão**  
Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 25  
2410-105 LEIRIA

**Assinatura Individual, anual:**  
Portugal: 5 Euros  
Estrangeiro: 7,5 Euros



## Grandes rombos na nave da Europa

Pelo andar da carruagem pode prever-se (talvez!) que, dentro de alguns anos, os muros mais altos que separam as direitas das esquerdas políticas acabarão por se consolidarem na sede do Parlamento Europeu. Se assim chegar a ser, e as esquerdas prosseguirem no seu programa de acabar com todo o sofrimento no mundo, e sobretudo o sofrimento que na sua visão, e também no seu ódio, tem origem em convicções religiosas, vamos ter em todos os países e classes sociais, abortos aos milhões, e casamentos de homossexuais aos milhares. Os contentores de resíduos hospitalares vão transbordar de crianças mortas, muitas delas completamente formadas – no Reino Unido o aborto é permitido até às 24 semanas – e nos países mais pobres, mesmo da Europa, corpos esquartejados de bebés vão aparecer em lixeiras de toda a espécie, ao olhar horrorizado ou faminto de pessoas e de animais. Estou a recordar imagens que têm aparecido publicamente, e serão mais numerosas, à maneira que o aborto deixar de ser considerado crime. Até porque haverá sempre mulheres que não têm meios, ou não têm cara, para pedir a um estabelecimento que lhes esquarteje em pedaços o filho das suas entranhas. O aborto clandestino sempre acontecerá, porque ainda acontece nos países que o despenalizaram.

Quanto aos estabelecimentos públicos, onde tudo teoricamente se faz de graça, mas onde as listas de espera continuam a ser regra, até em urgências mais urgentes que acabam na morgue, novas repugnâncias, novas concorrências se vão então perfilar, e novas cunhas em favor de quem mais padrinhos tiver. As listas de operandos tenderão a alargar-se, as reclamações também.

Se do aborto passarmos à união de homossexuais, que as mesmas esquerdas estão a legalizar como casamento, e que o mesmo Parlamento de Estrasburgo amanhã poderá vir a impor a toda a Europa, o panorama não vai ser mais confortável para a nossa imaginação. Atendendo à militância aguerrida com que também este tema vem sendo orquestrado em todo o espaço europeu, é previsível que dentro de pouco tempo tenhamos visitas de Estado ao mais alto nível, em que uma rainha, talvez sem herdeiros, dará o braço a outra senhora com estatuto de esposa, ambas de malinha na mão, e o Presidente barbudo de uma grande República se fará maritalmente acompanhar de um outro cavalheiro, que pode ser (sem ironia!) o presidente do Parlamento, um antigo fotógrafo de um grande magazine, ou até o único marechal da República.

Mas estes casos emblemáticos e possíveis começam a aparecer como problema sério de sobrevivência civilizacional do nosso continente. Precisamente pela frequência com que situações tão estéreis provocarão a revolta do cidadão comum, que tem direito a viver em ambientes onde possa colaborar para o futuro da humanidade.

As mulheres abortistas vão ter acesso aos hospitais onde já faltam camas e serviços para as parturientes, para os doentes das urgências, e para os que estão meses ou anos à espera de serem operados? Então, por mais fortes que sejam os sentimentos de solidariedade para com os dramas alheios, esta gente vai revoltar-se, numa revolta potenciada ao máximo pela visão do sangue e dos escombros de tantos corpos inocentes atirados para as lixeiras, ou macabramente transformados em cremes de amaciar a pele das próprias mães. E esse pesadelo abrirá feridas muito mais profundas e insuportáveis do que as fissuras abertas pelos dramas das mulheres pobres que morrem em abortos clandestinos.

Os dramas são de evitar, mas quando se pretende resolver os dramas de uns à custa dos dramas de outros, torna-se inevitável comparar-lhes as razões e a amplitude. Então, talvez já tarde, dar-nos-emos conta de que, não podendo evitar todos os sofrimentos, há que ter dó antes de mais dos inocentes assassinados sem chegarem ao menos a ver a luz do sol, e dos cidadãos dos dois sexos que se unem para dar à luz os filhos necessários à sobrevivência da humanidade.

Morrerá a Europa actual? É capaz de morrer. Mas, a julgar pelas palavras finais do Segredo de Fátima, há-de haver convertidos, e não só entre os imigrantes, atentos às feridas da alma europeia, hão-de colmatar as brechas e fazer a opção pela vida e pelo futuro. Não sem sofrimento. Mas só com o sofrimento necessário.

**P. Luciano Guerra**



Joseph Ratzinger em Fátima, a 13 de Outubro de 1996.

No dia 19 de Abril, os cardeais reunidos em Conclave em Roma elegeram o novo Sumo Pontífice da Igreja Católica: Joseph Ratzinger. O novo bispo de Roma escolheu o nome de Papa Bento XVI.

A boa nova foi acolhida no Santuário em ambiente de festa: os sinos repicaram e, na eucaristia que se celebrava no momento, bateram-se palmas e cantou-se o Magnificat.

Em homenagem a Joseph Ratzinger, transcrevemos de seguida parte da homília por ele proferida em Fátima em 1996, ainda na qualidade de Cardeal e de Prefeito para a Congregação para a Doutrina da Fé. Foi a 13 de Outubro de 1996, com a imagem da Virgem Peregrina, vinda da Polónia e a caminho da Rússia e do Cascaquistão, a ser a imagem usada nas celebrações da peregrinação internacional.

«Nesta passagem das Bodas de Caná está também a palavra de Maria aos criados, a qual, depois do Fiat, é talvez a sua mais bela palavra. Em última análise, ela é só uma aplicação do Fiat, do

## Habemus Papam! Papa Bento XVI

seu Sim, em relação a todos nós: Fazei tudo o que Ele vos disser. Isto significa, para nós: conformai a vossa vontade à vontade de Deus. Escutai e estai prontos para o Seu chamamento. Reconhecei O como o Senhor, que vos indica o caminho e vos conduz rectamente. Com estas palavras, convida os criados e convida nos também a nós à fé. Maria não pediu o milagre do vinho como tal mas aguardou inteiramente o que o Senhor iria fazer. Porém ela chamou à fé e conduziu para o verdadeiro milagre. Por isso, Isabel saudou Maria, por ocasião da sua visita, com as palavras: “Bem aventurada és tu porque acreditaste” (Luc.1,45). Com a sua fé, ela abriu a porta para a Encarnação da Palavra, para as santas núpcias entre Deus eterno e a sua criatura, a pessoa humana. A partir da sua fé, como crente, ela é agora, como diz a Igreja Oriental, a Hodegetria, a condutora que leva à fé, ao interior do mistério nupcial do amor de Cristo. Ela antecipou assim o essencial do que aconteceu e mostra-nos o núcleo, o que para sempre importa saber.

Isto nos diz, a isto nos exorta Maria, precisamente aqui em Fátima. As palavras “fazei tudo o que Ele vos disser” são expressão do amor, da solicitude maternal d’Aquele que, sendo Mãe de Deus, é também, por vontade de Cristo, nossa Mãe. De facto, junto à Cruz, o Senhor fez dela mãe do discípulo amado, mãe de todos os discípulos de Cristo Seu Filho e, portanto, nossa mãe. E como diz o último Concílio: “A maternidade de Maria na economia da graça perdura sem interrupção, desde o consentimento que fielmente deu na anunciação e que manteve inabalável junto à cruz, até à consumação eterna de todos os eleitos” (L.G. 62). É próprio das mães desejar e procurar o bem dos filhos. Por isso também

Maria Santíssima, que é Rainha, Mãe de Misericórdia, Mãe Clementíssima e intimamente associada à obra do Seu Filho, como nossa Mãe, na ordem da graça (L.G. 61), continua solícita a sua função materna, exortando nos a cumprir a vontade de Deus, a escutar e a pôr em prática as palavras do seu Divino Filho. Como em Caná, as suas exortações, a sua protecção e a sua maternal solicitude perduram por todos os séculos em proclamações que a “proclamam bendita por todas as gerações” (Luc 1,48).

Através dos dois grandes sinais de Lurdes e de Fátima, ela está connosco, como Mãe de Misericórdia e nos exorta. Não precisa de muitas palavras, pois tudo está dito, naquela sua palavra essencial toda impregnada de solicitude materna: “fazei tudo o que Ele vos disser”. Devemos notar também que Maria falou aos pequeninos, aos menores, aos sem voz, aos que não contam, neste mundo iluminado, cheio de orgulho de saber e de fé no progresso, o qual é, ao mesmo tempo, um mundo cheio de destruições, cheio de medo e cheio de desespero: porque, de facto, eles já não têm vinho, mas só água. O quanto isto tem aplicação hoje! Maria fala aos pequeninos, para nos mostrar o que é preciso saber: isto é, atender ao único necessário, ao inteiramente simples, ao que para todos é igualmente importante e igualmente possível: crer em Jesus Cristo, o bendito fruto do seu ventre. Nós lhe agradecemos esta sua presença maternal e por nos falar, como Mãe Clementíssima e Misericordiosa, aqui neste lugar, e dum modo tão vivo e tão expressivo. E é, por isso, que, com toda a Igreja, louvando a Mãe de Deus e nossa Mãe celeste, com as palavras da “Salve Rainha, Mãe de Misericórdia”, lhe pedimos: “e depois deste desterro nos mostrai Jesus, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria”. Amen.»

## Bento XV

### O Papa da Paz, no tempo das Aparições de Fátima

O Santo Padre Bento XVI já explicou as razões da escolha do seu nome. Inspirou-se no abade S. Bento (falecido em 547 e proclamado padroeiro da Europa por Paulo VI, em 1964, cuja ordem promoveu a grande evangelização da Europa, depois das invasões bárbaras dos séculos IV e V) e também no Papa Bento XV, que governou a Igreja, de 1914 a 1922. Ele foi o “Papa da Paz”, no período da I Grande Guerra Mundial (1914–1918). Deu grandes passos para a solução da chamada “questão romana”, entre a Santa Sé e a Itália unificada. Foi ainda um grande promotor da missão.

A escolha do Santo Padre traz-nos à lembrança outro facto: Bento XV foi o Papa do tempo das aparições de Nossa Senhora em Fátima. Em 1917, as nuvens da guerra adensavam-se cada vez mais sobre o mundo. Em Maio desse ano, partiram os primeiros contingentes militares portugueses para a Flandres. E foi a 5 desse mesmo mês e ano que se elevou a voz angustiada do Papa Bento XV, pedindo graças a Nossa Senhora pela paz e fixando, para o primeiro dia de Junho, a introdução da invocação “Rainha da Paz,

rogai por nós”, na ladainha de Nossa Senhora: “Eleve-se para Maria, que é Mãe de misericórdia e onipotente por graça, de cada ângulo da terra, nos templos majestosos e nas mais pequenas capelas, dos palácios e das ricas mansões dos grandes como dos mais pobres tugúrios, onde viva uma alma fiel, dos campos e dos mares ensangüentados, a piedosa e devota invocação e leve a Ela o angustiado grito das mães e das esposas, o gemido das crianças inocentes, o suspiro de todos os corações: mova a Sua terna e benigníssima solicitude para obter para o mundo perturbado a ansiada paz e recorde, depois, aos séculos futuros a eficácia da sua intercessão e a grandeza do benefício por Ela concedido”.

Precisamente oito dias depois, a 13 de Maio de 1917, numa quase desconhecida aldeia de Portugal, no sítio da Cova da Iria, isto é, Cova da Paz, a Virgem Maria aparecia aos pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, dando-lhes uma mensagem de paz: “rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra!”

De lembrar também que foi o Papa Bento XV que restaurou a diocese



Bento XVI, ainda como Cardeal, em Fátima, a 13 de Outubro de 1996.

de Leiria, no dia 17 de Janeiro de 1918, menos de um ano depois da primeira aparição de Nossa Senhora. Mais um motivo para que também os diocesanos da diocese de Leiria-Fátima se sintam felizes com a escolha do Cardeal Ratzinger. Dias depois, a 23, beatificou D. Nuno Álvares Pereira, que foi conde de Ourém, território em que se encontra Fátima.

Esperamos que seja o novo Papa a canonizá-lo, bem como os pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta.

**P. Luciano Cristino**

# Consagração a Nossa Senhora

Pio XII, a 23 de Novembro de 1946 explicou o que significa este acto: «A Consagração a Nossa Senhora é uma entrega total de si mesmo para a vida e para a eternidade, não uma entrega puramente formal ou de mero sentimento, mas uma entrega efectiva que se há-de realizar em intensa vida cristã e mariana» (23.11.1946).

João XXII chama-lhe «Doação consciente, que requer a mais ampla correspondência» (01-08-1959).

Exige, pois, vida de intenso amor a Nossa Senhora «quem se consagrou a Maria, pertence-lhe de um modo especial. Tornou-se como que um santuário da Santíssima Virgem. Todos os cristãos espontaneamente consagrados ao Coração Imaculado de Maria, devem esforçar-se em conformar-se com o seu Coração Santíssimo» (Pio XII, 15 de Abril de 1943).

Que significa conformar-se com o Coração de Maria?

O mesmo pontífice o explica: «Praticareis as virtudes de Maria: a delicadeza do Seu Coração Imaculado, o seu reconhecimento e o seu espírito de oração... o seu amor a Deus, humilde, ardente, jubiloso» (Pio XII, 26.7.1954).

A vida de profundo amor à Mãe de Deus deve levar ao apostolado mariano, como recordava Pio XII aos brasileiros: «É mister que vos levanteis campeões decididos da sua maternal soberania, apostados a não descansar, enquanto não a virdes reinar soberana em tudo e em todos: primeiro em vós mesmos, na própria vida e actividades, como filhos amantes que se gloriam de imitar as virtudes maternas; depois em torno de vós, nas famílias, nas classes e agremiações sociais, em todas as ac-



tividades particulares e públicas» (Pio XII, 7.9.1954).

A falecida vidente Lúcia escreveu a 19 de Março de 1938:

«Da prática da devoção dos Primeiros sábados, unida à Consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo».

Na encíclica *Ad Caeli Reginam* escreveu o Papa Pio XII:

«Com a nossa autoridade apostólica declaramos e instituímos a festa de Maria Rainha, para ser celebrada cada ano, em todo o mundo, no dia 31 de Maio. Ordenamos igualmente que no mesmo dia se renove a consagração do género humano ao seu Coração Imaculado» (11.10.1954).

No centenário de Lourdes exortou as famílias a consagrarem-se ao Coração de Maria:

«Que todas as famílias cristãs se consagrem ao Coração Imaculado de

Maria. Tal acto de fé será para os esposos precioso auxílio espiritual no cumprimento dos deveres de castidade e fidelidade conjugal; manterá na sua pureza o ambiente do lar em que crescem os filhos; mais ainda, fará da família, amparada pela devoção mariana, célula viva para a transformação social e para a conquista apostólica» (22.07.1957).

Paulo VI, na exortação *Signum Magnum*, publicada no dia da sua vinda a Fátima (13 de Maio de 1967) recomenda:

«Exortamos todos os filhos da Igreja a renovar pessoalmente a sua própria consagração ao Coração Imaculado da Mãe da Igreja e a viver este nobilíssimo acto de culto com uma vida cada vez mais conforme à vontade divina e em espírito de serviço filial e de devota imitação da sua celeste Rainha».

«Os que se consagram ao Coração de Maria comprometem-se a «viver vida verdadeiramente cristã e a que no coração de cada um, em cada casa, em cada ambiente haja lugar para Cristo, para a sua Lei» (João XXIII, 16.8.1959).

«A consagração bem consciente e vivida contém a promessa de cumprir fielmente os propósitos de fidelidade e de apostolado em todo o decurso dos anos» (João XXIII, 20.8.1959).

A consagração bem compreendida e vivida é a coroa e o vértice da devoção a Nossa Senhora. Realmente o reconhecimento da excelsa dignidade da Mãe de Deus, do seu papel na obra da redenção e a nossa submissão a essa sua realeza materna, são o supremo acto do culto que lhe podemos prestar.

Padre Fernando Leite

# Mês de Maio - Mês de Maria O Rosário

A Virgem Maria, nas várias aparições em Fátima, pediu com insistência, que rezassem o rosário (terço) todos os dias. Muitos cristãos aceitam esse pedido e fazem do terço diário prática habitual. Outros, porém, consideram o terço uma oração monótona e repetitiva. Essa repetição verifica-se na pequena oração da Avé-Maria, cuja primeira parte, extraída de texto bíblico, recorda a visita do Anjo a Nossa Senhora e também a saudação de Santa Isabel à Mãe do Salvador. É de grande significado a primeira parte da Avé-Maria. Contém o anúncio e o elogio à Virgem por ter sido Ela a cheia de graça, a Bem-Aventurada, a escolhida para Mãe do Messias.

A segunda parte da Avé-Maria é de súplica. Isto é, depois dos elogios, fazemos o pedido. Pedimos à Virgem que rogue por nós, nos dois momentos mais importantes e marcantes da nossa vida: agora, ou seja, no momento presente, e na hora da morte.

Quando pedimos por nós, naturalmente não estamos a pedir apenas por nós próprios, mas também pelos nossos familiares vivos e pelos que já partiram, por todos os que estão em dificuldades, por todos os que sofrem de fome, de doença, pelos agonizantes, pelos perseguidos, pela paz, pela unidade, pelos não

crentes e pelos que se afastaram da prática cristã, necessitando da ajuda de alguém que, generosamente e com amor, peça por eles para que tenham o seu encontro ou reencontro com Deus.

Rezado assim, com este propósito, o terço terá um sentido mais comunitário, até porque à mesma hora, noutros locais e em várias línguas, unidos na mesma Fé e animados pelo mesmo Espírito, muitos outros cristãos estarão também a rezar a mesma oração, fazendo os mesmos pedidos e dando glória à Santíssima Trindade.

E, perante tantas necessidades do mundo, somos levados a pensar que as 50 Avé-Marias do terço serão muito pouco para tantos destinatários carecidos, a quem nós podemos ajudar com a nossa oração. Naturalmente por se pensar assim é que em algumas igrejas de grandes cidades se reza o Rosário diariamente, em comunidade, rezando-se cada um dos terços imediatamente antes, ou depois, das celebrações eucarísticas, com a participação interessada de muitos cristãos.

O terço já foi definido como a "Oração de Maria". O Papa João Paulo II chamava-lhe oração maravilhosa e declarou ser a sua oração predilecta.

António R. Silva

## Catedral de Bayonne, em França, tem imagem da Senhora de Fátima

No dia 18 de Maio de 2003 foi instalada na Catedral de Santa Maria de Bayonne uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, onde muitos portugueses, e nem só, vêm venerar Nossa Senhora. O terço é rezado todos os últimos sábados de cada mês pela comunidade portuguesa. É rezado em Português. Duas vezes por ano, por volta do dia 13 de Maio e 13 de Outubro, os portugueses organizam uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, com missa em Português, quando o pároco da Catedral o permite. Estas duas vezes por ano sentimo-nos um pouco mais em Portugal.

Luís Carlos Ferreira, Bayonne, França

## Retiros para casais no Santuário da Fátima

Estão abertas as inscrições para os Retiros para Casais no Santuário de Fátima, a realizar de 8 a 10 de Julho e de 18 a 20 de Novembro. Os interessados devem contactar a organização, o Serviço de Pastoral Litúrgica, das seguintes formas: através do telefone 249.539.600 (ext.1031) - Serviço SEPALI, durante as horas de expediente; por fax n.º 249.539.600; por carta para o SEPALI (Pastoral dos Casamentos), Apartado 31 - 2496-908 Fátima ou por e-mail para [sepali@santuário-fátima.pt](mailto:sepali@santuário-fátima.pt)

As inscrições serão aceites por ordem de chegada de qualquer uma das formas acima indicadas.

## Maior peregrinação estrangeira ao Santuário 19.ª Peregrinação da Adoración Nocturna

Um grupo, dos 47 autocarros inscritos, chega a Fátima hoje, dia 13 de Maio, depois de uma viagem durante a noite, para participar nas cerimónias da Peregrinação Internacional Aniversária. Contudo, a maioria dos participantes, que serão mais de três mil, irão chegar a Fátima no dia 14 de Maio, onde ficarão até ao dia 17.

As quatro solenes celebrações eucarísticas (presididas pelo Reitor do Santuário de Fátima, pelo Arcebispo de Santiago de Compostela, pelo Bispo Emérito de Tui - Vigo e pelo Director Espiritual Nacional da Adoração Nocturna - Espanha / ramo Feminino); duas procissões eucarísticas; tempo de retiros; uma noite (de 14 para 15) de adoração ao Santíssimo Sacramento, na Basílica, e um rosário protagonizado por crianças e jovens, entre outras actividades, serão alguns dos actos da Peregrinação da Adoración Nocturna espanhola.

Desde 1987, que os adoradores, seus familiares e amigos, vêm a Fátima com um propósito comum, para além das intenções individuais: pedir pelos sacerdotes, pelas vocações sacerdotais e pela vida consagrada. Naturalmente, "Sempre pelo Papa!", como nos informa o responsável por este périplo eucarístico-mariano, o professor e jornalista espanhol, Jorge Lence.

## Peregrinação Nacional das Crianças 2005

# «Não matarás... porque a vida é dom do Senhor»

Este é o slogan muitas vezes repetido, que vai ressoar com veemência no grande recinto do Santuário de Fátima, na próxima Peregrinação das Crianças, dias 9 e 10 de Junho.

A força deste slogan que é a síntese do conteúdo de toda a Peregrinação, tem a sua raiz e inspiração no 5.º Mandamento da Lei de Deus que nos manda amar a vida (- não matar...), e que este ano é o grande tema pastoral do Santuário, também adoptado para a Peregrinação das Crianças. Perante uma cultura de morte que campeia um pouco por todo o lado, concretizada em tantos gestos e actos, verdadeiros atentados à vida, esta Peregrinação quer anunciar que a cultura da vida, e a favor da vida, é a única que satisfaz, plenamente, o mais profundo anseio do coração humano, que é ter vida e vida em abundância. E, ao mesmo

tempo, fazer descobrir os esforços que nesse sentido se fazem, mormente por tantas instituições e pessoas que dão corpo e rosto à defesa e promoção da vida, alguns dos quais irão estar presentes na Peregrinação.

O programa destes dias será semelhante ao dos anos anteriores. Acreditamos que será mais um dos grandes momentos de Fátima, sobretudo para as crianças. Sê-lo-á, tanto mais quanto as crianças tiverem sido preparadas para isso. Preparação que se torna necessária, sabendo que o respeito, a ordem, o silêncio, a atenção... e um pouco do sentido do sacrifício que os actos em Fátima sempre comportam, são aspectos que as crianças devem estar dispostas a assumir. Naturalmente, todos teremos que as ajudar a isso!

Irmã Maria Isolinda



Em 2004 as crianças vieram a Fátima rezar pelos seus pais (4.º Mandamento).

## Graças

- Agradecem a Nossa Senhora de Fátima, por graças concedidas: Olinda Marques Mota; anónima, residente em Toronto (Canadá); Manuel Santos, de Gondomar; Amélia Castro Neves, de Gondomar.

- Agradecem aos Beatos Francisco e Jacinta Marto: M.C.M, de Lousada; Maria Amélia dos Santos; Castelo Branco; anónimo de Viana do Castelo.

- Agradecem a Nossa Senhora e a Francisco e Jacinta Marto: M.F., do distrito de Bragança; anónima de Estarreja; António Roque Carvalho, do Brasil; anónima, de Braga; anónima (nascimento de neta saudável e recuperação de saúde); anónima, de Santa Iria da Azóia.

- Agradecem à Jacinta Marto: Irene R. da Silva, de Vila Pouca de Aguiar, e Maria da Glória, Vila-Verde/Braga que escreveu:

"Venerável Jacinta. Desculpa vir tarde, mas mais vale tarde que esquecer. Entendo como milagre a tua intervenção. Corria o ano 2000. A seca era intensa e aquela que eu via como uma das receitas do nosso querido povo minhoto corria grande perigo. De facto, muita vinha se perdeu. Recorri com insistência à tua protecção para que a desgraça não fosse imparável, e ouviste a minha súplica. Peço-te que continues a interceder por nós junto da Mãe, a nossa Mãe, a Virgem Gloriosa e Bendita." (carta de 2004.10.12).

## Fátima dos pequeninos



N.º 294 - MAIO 2005

Olá amiguinhos

Estamos em Maio, mês de Maria, Mãe de Jesus, e mês das flores, que são um grande sinal da vida que brota em mil cores, por todos os lados. E nós somos muito felizes pela vida que Deus nos dá, não somos? Somos felizes porque vivemos, e é muito bom viver. Mas a vida é uma coisa muito preciosa, muito delicada, já pensaram nisso? - Tão delicada, que pode prejudicar-se por pou-

co... mesmo sem pensarmos. E o que é melhor? Viver uma vida boa, de qualidade, ou viver uma vida difícil, com problemas, às vezes mesmo estragada? Claro que todos dirão que é melhor viver uma vida boa. E não é verdade que muita gente e também meninas e meninos, fazem coisas que podem estragar a sua vida e a dos outros?

Olhem que Deus não se "esqueceu" de nos deixar um recado sobre o dever que temos de defender a vida. Diz assim, no 5.º Mandamento da Lei de Deus: Não matar (nem causar outro dano no corpo ou na alma a si mesmo ou ao próximo).

Muito sério, este recado! Quem anda na catequese, já o conhece, concerteza,

Pois é. Este ano, o tema da Peregrinação das Crianças, no próximo mês de Junho, vai ser mesmo este "Não matarás! - A vida é dom do Senhor".

Preparem-se para vir a Fátima nesse dia. E, até lá, pensem e respondam a esta pergunta: "como é que eu tenho tratado a minha vida e a dos outros?"...

Um abraço amigo, até ao próximo mês!

Ir. Maria Isolinda



ANDREIA FILIPA MIRANDA, Externato de S. Domingos.

## Peregrinatio Mariae

# Nossa Senhora de Fátima no Vaticano

No âmbito da *Peregrinatio Mariae*, que decorre actualmente em Itália, está prevista a presença da Virgem Peregrina de Fátima na Basílica de S. Pedro, no Vaticano, no dia da Festa do Coração Imaculado de Maria, a 4 de Junho.

A Imagem de Nossa Senhora chegará às 15 horas (hora de Itália) à Basílica do Vaticano, vinda da Diocese de Firenze. Meia hora depois terá início o período de reflexão sobre a Consagração ao Coração Imaculado de Maria. O Santíssimo Sacramento será exposto às 16 horas, com momentos de oração individual e de recitação meditativa do Rosário.

Uma hora mais tarde, será celebrada a Santa Missa, seguida de uma procissão da Imagem da Virgem Peregrina até à Praça de S. Pedro, onde será feita a consagração a Nossa Senhora. A imagem regressará depois à Diocese de Firenze.

"Com esta celebração, por ocasião do Ano da Eucaristia e da festa do Coração Imaculado de Maria,

desejamos exprimir a especial ligação, com sentimentos de sincera devoção e gratidão ao Santo Padre João Paulo II", afirmavam os responsáveis do Apostolado Mundial de Fátima em Itália, antes do falecimento do Papa.

### Peregrinação pelo Papa, pela Igreja e pelas nações

Teve início a 9 de Abril, a Peregrinatio Mariae com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que percorrerá, até 18 de Agosto deste ano, as comunidades diocesanas das regiões italianas de Campania, Lazio, Toscana, Liguria, Lombardia e Trentino Alto Adige.

A organização desta peregrinação de quatro meses por terras italianas cabe pelo Apostolado Mundial de Fátima de Itália. "Como exemplo dos peque-

nos beatos Francisco e Jacinta Marto, empenhamo-nos na oração pela saúde e pelas intenções do Santo Padre, sem esquecer a Igreja universal, os povos e as nações", referem os responsáveis pela organização.

O Rosário oferecido a Nossa Senhora pelo Santo Padre na peregrinação de 2004 será colocado nas mãos da Virgem Peregrina logo no início da visita por terras de Itália, como um convite à recitação do Rosário pela paz no mundo.

Para este ano, a organização propõe-se continuar o apelo à penitência e à oração do Rosário, pedidos feitos em 1917 por Nossa Senhora em Fátima. "Propomo-nos a convidar os fiéis a olhar para Virgem Maria «Mulher Eucarística» como inspiradora e modelo da nossa fé e devoção ao grande mistério da fé, assim como desejamos exprimir ao Santo Padre a nossa sentida e comovida gratidão pelo dom que quis oferecer à Igreja com o Ano Eucarístico".



## Vós que estais no mundo...

# Entra no teu quarto e fecha a porta

Não é preciso ser pessimista para se sentir que uma série de coisas nos ensombream a alegria da Páscoa.

Passou a Quaresma (quem a tomou a sério?), veio o tempo da Ressurreição, a que ninguém liga importância. Passarão os outros tempos sagrados, que ninguém parece valorizar.

Neste ambiente de deserto espiritual, a gente lê os jornais, a gente visita os lares de terceira idade, a gente sai um dia por semana aqui e ali, fala-se com este e com aquele, entra-se numas quantas famílias, por amizade ou por ofício, percorre-se a aldeia natal, e não há dúvida, mesmo à luz de um dia bem solarengo, sente-se o peso de uma nuvem negra e ameaçadora: há lutos por filhos que morrem de acidente; famílias, bastantes, com garotos ou adultos na droga; casais, cada vez mais, em instância de divórcio, tanto que a gente já não ousa quase perguntar se é casado ou solteiro; crianças abandonadas de seus pais, mesmo nas aldeias mais praticantes; famílias ricas que caminham para a falência; o jornal a lembrar os milhares de pequenas e grandes empresas que fecharam as suas portas no ano transacto, porque não conseguem fazer face à subida dos salários, ou têm de deslocalizar-se, ou foram lançadas com base em incentivos públicos mal atribuídos: porque os candidatos não estavam vocacionados e foram aceites por força de padrinhos, de cunhas e mesmo de corrupção; há a nossa nação com um défice de 7% a subir de ano para ano; há os mais ricos de uma União Eu-

ropeia, a pedirem empréstimos não se sabe a quem, incapazes de manter o «sagrado» compromisso do PEC, que era uma espécie de cinto de segurança, a impedir os gastos supérfluos e os investimentos sem retorno; há uns Estados Unidos da América que se fazem cruzados da democracia nos países da Ásia e da África, e mandam tropas para o mundo inteiro, em todas as zonas de risco, mas sobretudo onde existe ou se sonha que há uma fonte valiosa de riqueza; há uma China imensa que invade o Ocidente com as lojas dos trezentos e compra os estabelecimentos mais caros das principais cidades, para aí pôr os seus cidadãos a trabalhar noite e dia, sem descanso, deitando à ruína os pequenos proprietários locais; há inúmeras organizações terroristas, que matam às centenas de cada vez, recrutam com dinheiro que ninguém sabe onde vem, e iludem as polícias mais secretas e mais sofisticadas; há levadas sucessivas de imigrantes que procuram trabalho até nos países pobres da Europa, vivem na clandestinidade e recorrem ao crime porque não têm trabalho certo nem direitos civis; há o pequeno país de Israel que constrói um muro de oito metros de altura numa extensão de centenas de quilómetros, com barreiras electrificadas, só por medo de um vizinho que ainda por cima é de longe muito mais pobre, e que agora tem de dar voltas e reviravoltas para chegar ao lugar de trabalho, que é em Israel, onde os Israelitas não chegam para as encomendas, por não quererem ter mais fi-

lhos; há uma União Europeia a querer fazer face à hegemonia americana com uma chamada "Estratégia de Lisboa" que não passa de um sonho, e nem admira porque num continente em que os casais se divorciam o mais normal é que muito pior aconteça com as nações.

Mas há muito mais coisas que a gente ouve e conversa. E que talvez valha a pena lembrar, mas só depois, para não esquecermos agora que estas coisas são a razão da frase escolhida para o título deste artigo, e que encontramos só no Evangelho de S. Mateus.

Mateus era um cobrador de impostos, um desses indivíduos detestados por toda a gente, que em princípio extorquiam de todos, talvez sobretudo dos pobres, o mais que pudessem, mas que no fundo podiam ter um coração de ouro. Jesus lançou a rede a Mateus, num dia em que passava junto dele que sentado ao telónio, fazia as suas cobranças. Não admira que só ele tenha captado certas frases do Mestre, como esta que hoje nos serve de luz, a nós que mensalmente buscamos neste jornal pôr-nos à escuta da convergência de Maria em Fátima com as palavras de seu Filho Jesus.

Essas palavras são a luz e a força que oferecemos a quantos buscam a alegria da Páscoa neste ano de 2005: "Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto, e, fechada a porta, reza em segredo, a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te."

L. G.

## Tema do Ano

# Pela vida... não matarás

A Constituição Pastoral *Gaudium et spes* (Alegria e esperança) — A Igreja no Mundo actual —, do Concílio Vaticano II, sublinha algumas das principais condições para uma vida verdadeiramente humana, ou, melhor, sublinha os principais aspectos que ofendem a vida humana, ofendendo o seu Criador.

No parágrafo 27 deste importante documento da Igreja Católica pode ler-se: "Além disso, são infames as seguintes coisas: tudo quanto se opõe à vida, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana, como as condições de vida infra-humana, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens; e também as condições degradantes de trabalho, em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis. Todas estas coisas e outras semelhantes são infames; ao mesmo tempo que corrompem a civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem, do que os padecem injustamente, e ofendem gravemente a honra devida ao Criador".



## Peregrinação Mensal de Abril

### Em saudade e saudação a João Paulo II

No dia 13 de Abril, celebrou-se, na Capelinha das Aparições, a eucaristia internacional da Peregrinação Mensal de Abril, presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, com a participação de à volta de 3500 fiéis.

A respeito de João Paulo II, D. Serafim afirmou, nos momentos iniciais da celebração, que a eucaristia era feita "em saudade e em saudação a João Paulo II", para quem o prelado pediu, depois, um minuto de silêncio, em memória do Santo Padre. Relativamente às exéquias fúnebres do Santo Padre, D. Serafim disse que foi um "acontecimento inesquecível", que bem provou a admiração do mundo por este Papa. "Não queremos endeusar João Paulo II, mas queremos canonizá-lo. É a vontade do povo", afirmou.

A respeito do elevado número de mensagens a pedir ao Bispo de Leiria-Fátima a organização de uma peregrinação nacional a Fátima, como forma de agradecimento pelo pontificado de João Paulo II, D. Serafim Ferreira e Silva explicou que uma peregrinação com uma tão grande amplitude, como a proposta, e ainda que o Santuário seja aberto a toda a gente que aqui queira vir, terá de ser uma organização dos bispos de todas as dioceses portuguesas, da Conferência Episcopal Portuguesa.

Um momento desta peregrinação mostrou a devoção dos peregrinos de Espanha a Nossa Senhora. No Ofertório, um jovem com deficiência subiu ao altar da Capelinha, junto com uma das religiosas que acompanhavam o grupo, e, em representação de todos os outros utentes do "Cottolengo do Padre Alegre" (Barcelona), ofereceu a Nossa Senhora de Fátima a taça que tinham ganho num campeonato de futebol.

Em nome de toda a instituição, que pela primeira vez visitou Fátima, a religiosa explicou as razões da oferta: «Fazemos esta oferta a Nossa Senhora de Fátima de todos os nossos corações, com o desejo vivo e ardente de ser santos, e de pedirmos a ajuda e a bênção de Nossa Senhora para nós e para as nossas famílias».

### Rosário e lenço do Santo Padre oferecidos ao Santuário

Durante a Peregrinação Mensal de Abril, D. Serafim Ferreira e Silva ofereceu ao Santuário de Fátima um rosário e um lenço do Santo Padre, que lhe tinham sido oferecidos pelo Secretário do Papa, Mons. Stanislaw Dziwisz.

À chegada a Itália, no dia 6 de Abril, para participação nas exéquias fúnebres de João Paulo II, D. Serafim Ferreira e Silva e o Padre Kondor, Vice-postulador para a Causa da Canonização de Francisco e Jacinta, foram recebidos, no aeroporto, pelo Padre Drozdek, que entregou ao prelado, a pedido do Secretário do Papa, um rosário do Santo Padre, com o qual João Paulo II rezou no seu último internamento na Policlínica Gemelli, e um lenço branco de uso pessoal, que tem bordadas as iniciais "J.P. II", usado no dia da morte do Sumo Pontífice.

Ao entregar o lenço branco, o Padre Drozdek, disse que o Secretário do Papa, incumbido pelo Sumo Pontífice de distribuir os poucos haveres pessoais de João Paulo II, lhe tinha pedido para transmitir a mensagem de que a oferta do lenço branco ao Bispo da Diocese de Leiria-Fátima se devia ao facto do Santo Padre já não poder regressar a Fátima. O lenço seria como os milhares de lenços brancos que habitualmente são usados pelos peregrinos no "Adeus" à Virgem, no Santuário de Fátima.

Estas duas ofertas vinham dentro de uma pequena caixa em cobre com as seguintes palavras, gravadas em língua inglesa: «Para Sua Santidade o Papa Paulo VI com os melhores cumprimentos do Dr. Kenneth D. Kaunda, presidente da República da Zâmbia. Roma 7 de Novembro de 1964».

O Padre Drozdek entregou, na mesma ocasião, ao Bispo de Leiria-Fátima um açucareiro com o brasão pontifício. O prelado ofereceu-o à Casa Episcopal de Leiria.

## Ordenação Episcopal de D. Anacleto de Oliveira

### Escravo de todos



Momento da unção do novo bispo.

Efectivamente, foi impressionante a participação e a emoção sentida pela numerosa assembleia. As pessoas não se moveram dos seus lugares e acompanharam até ao final, muitas de pé, a ordenação do novo bispo natural da Diocese de Leiria-Fátima.

Na mesma mensagem final, D. Anacleto quis agradecer a quatro pessoas, todas ausentes na cerimónia mas presentes "de um modo invisível".

O novo bispo agradeceu a seu pai e sua mãe, que, disse, lhe deram a vida biológica e espiritual. "Não esqueço as peregrinações a Fátima (em criança). A minha mãe rezava e eu dormia! Quando acordava distribuía-se a comunhão. Parece-me que foi nessa altura que me despertou o desejo de também dar a comunhão...", disse.

Depois, D. Anacleto de Oliveira agradeceu a João Paulo II. "Não imaginam a sensação que eu tive quando ouvi as suas palavras a transmitir confiança em mim", afirmou.

Por último, o Bispo Auxiliar de Lisboa deixou um agradecimento ao novo Sumo Pontífice, Bento XVI, que também



Primeira bênção de D. Anacleto de Oliveira.

no dia 24 de Abril iniciava novas funções ao serviço da Igreja.

D. Anacleto leu uma mensagem recebida no dia anterior, enviada pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, presente em Roma nas cerimónias de inauguração do pontificado de Bento XVI.

D. José Policarpo referia, na mensagem ao novo bispo, "não sei se reparaste num pormenor significativo com os dois bispos do Patriarcado (de Lisboa): um (D. Carlos de Azevedo) foi ordenado no dia, e quase na hora, da morte de João Paulo II, e o outro (D. Anacleto de Oliveira) é ordenado em dia da solene celebração do início do pontificado de Bento XVI". A este propósito, D. Anacleto afirmou: "Sentir-me-ei sempre unido a ele (Bento XVI)".

## Movimento em Notícia

### Deveres dos Associados

Diz-nos o artigo 19 do Regulamento do Movimento:

Como em qualquer associação, quando algum membro sai por sua livre vontade, perde os direitos adquiridos.

Assim, e nos termos deste artigo dos Estatutos do Movimento da Mensagem de Fátima, o associado que desistir, perde os seus direitos, inclusive os méritos das 930 Missas celebradas por ano, pelos associados vivos e falecidos.

### Não confundam

Há pessoas que telefonam ou escrevem a perguntar quanto é a quota dos mensageiros. Esclarecemos mais uma vez: para os que recebem jornal 'Voz da Fátima', são 3 euros por ano; para os que não recebem o jornal, são 1,5 euros. O preço que vai na primeira página, ao cimo, é para os simples assinantes que não pertencem ao Movimento da Mensagem de Fátima.

### Não esqueçam

Preparam a Peregrinação Nacional – 16 e 17 de Julho. Começa no dia 16 às 14h30 no Centro Pastoral Paulo VI e termina no dia 17 com a Missa das 11 horas.

### Dias de Deserto

21 de Maio e 21 de Junho.

### Peregrinação de idosos

Maio:

- Dias 17 e 18 (Diocese da Guarda).
- Dias 24 e 25 (Dioceses de Setúbal, Algarve e Santarém).

### Lamego

No dia 21 de Maio – Encontro diocesano para responsáveis da adoração com crianças, na Casa de S. José.

### Bragança – Miranda

De 23 a 28 de Maio – Encontros para doentes e responsáveis. Nos dias 28 e 29, peregrinação ao Santuário do Imaculado Conceição de Maria – Cerejais – Alfândega da Fé.

### Porto

Junho:

Encontros para doentes e responsáveis:  
– Dia 9 (Da zona pastoral da Trofa na paróquia de Muro).  
– Dia 16 (Da zona pastoral de Santa Maria da Feira na paróquia de Sandedo).

### Oração e formação

Duas vertentes que entrelaçadas reforçam um bom apostolado. Verificamos que alguns secretariados diocesanos estão a responder bem à sua missão, preocupando-se pela formação espiritual e técnica dos seus mensageiros.

Ação sem oração é um fracasso e oração sem ação compromete os objectivos do Movimento.

Eis algumas iniciativas:

### Lamego

Nos dias 5 e 6 de Março, 87 mensageiros vindos de várias paróquias, fizeram o seu retiro na Casa de S. José. Quando há boa vontade há sempre um espaço para reflectir e orar. Sabe-se que nem sempre a vida proporciona o que se deseja, mas quando programada, há tempo para se pensar em coisas importantes e necessárias para a vida espiritual e acção apostólica.

Que esta experiência de dois dias de retiro continue, pois os resultados são positivos.

### Beja

No dia 12 de Março, 152 responsáveis do M. M. F. de várias paróquias da diocese, fizeram o seu retiro anual no Seminário. A Eucaristia foi o tema de reflexão e adoração. Esperamos que a semente germine e dê abundantes frutos nas paróquias.



Via-Sacra – Um caminho sagrado.



## Isto interpela-nos

Continuamos com as adorações com crianças no Santuário de Fátima. Agora já não são apenas as crianças da paróquia de Fátima, mas outras que vêm de longe com as suas catequistas e párocos.

Dizia-nos uma jovem catequista: estas adorações são uma grande lição para nós que ensinamos o que está nos livros, mas não basta. O melhor livro para ensinar as crianças é o nosso testemunho. Ao terminar a adoração na Basílica de Fátima, senti-me muito pobre para motivar as minhas crianças a adorar a Jesus Escondido como dizia o pequenino Francisco de Fátima. Se nós catequistas não tivermos uma fé viva e amor sincero a Jesus Sacramentado, como podemos levar as crianças a adorar Aquele que disse: «Deixai vir a Mim as criancinhas porque delas é o Reino dos Céus»? Cheguei à conclusão de que nós catequistas precisamos antes de mais aprender e fazer, para depois ensinar. Vou falar disto às minhas colegas.

### Um sacerdote

Há mensagens tão ricas que só se entendem quando as rezamos em profunda contemplação. Ao vermos o silêncio destas crianças que nas catequeses, nas celebrações e nas escolas são tão inquietas, ficamos pasmados. Como é possível esta mudança! Cada vez dou mais valor àquela terceira aparição do anjo quando apresentou Jesus Eucaristia aos pequeninos videntes e como os motivou a recebê-lo em comunhão e a adorá-lo nos nossos sacrários. Há aqui uma pedagogia que é necessário aplicar nos nossos tempos. Temos de enriquecer as nossas catequeses com estas adorações, que no meu entender são uma boa escola.



## Totus Tuus Maria

O Francisco depois de ter visto o anjo na Loca do Cabeço dizia para a Jacinta e a Lúcia que não sabia porquê, mas já não lhe apetecia brincar.

Em todas as aparições de Nossa Senhora, a Lúcia nas suas memórias relata-nos que Nossa Senhora anunciava a Sua chegada com um reflexo de luz, que os envolvia numa luz, que os fazia sentir numa luz imensa que era Deus.

Do Céu vem a luz que é Deus e que sacia de tal modo as crianças que já não sentem necessidade de brincar, como dizia o Francisco.

Toda esta luz nos deixa antever a glória da ressurreição em que os pastorinhos, sem disso terem consciência, foram envolvidos ainda durante a sua vida terrena.

Não quero de modo algum forçar a mensagem do anjo ou de Nossa Senhora em Fátima, mas leio nesta luz imensa que nos envolvia, um anúncio de permanente ressurreição em Cristo para aqueles que acreditam que. Ele ressuscitou dos mortos ao terceiro dia "Domingo".

Quando Nossa Senhora pediu à irmã Lúcia, em 10 de Dezembro de 1925, em Pontevedra, a devoção reparadora dos cinco primeiros sábados, que queria Ela senão que os cristãos permanecessem envolvidos nesta luz imensa que é Deus, que é Cristo ressuscitado! Só é possível ver-se nesta luz imensa aquele ou aquela que procura viver em permanente estado de graça de Deus. Por este motivo é que a devoção dos cinco primeiros sábados não é nenhum acto mágico ou negócio estabelecido

entre Deus ou Nossa Senhora e a pessoa.

A ressurreição será final se for antecipada e vivida na terra. Tocar Deus é, como dizia o Francisco "deixar de apetecer brincar". Tocar Deus é mudar de vida. Foi o que aconteceu ao Francisco, embora ele o não soubesse expressar desta forma. Mas passou de uma vida de brincadeira a uma vida de intimidade com Deus, a uma vida de oração, a uma vida que mais lhe apetecia morrer do que viver pois sabia que em Deus estava melhor. Tocar Deus é deixar-se envolver nesta luz imensa em que os pastorinhos eram envolvidos sempre que a Mãe do Céu os visitava.

Maria não quis que esta felicidade da ressurreição que os pastorinhos experimentaram em vida ficasse apenas neles. Ela, com o pedido da devoção dos cinco primeiros sábados quer que cada um de nós se deixe envolver desta mesma luz imensa que é Jesus Cristo ressuscitado e d'Ele viva.

Corajosamente e em tempo paschal, continuemos a fazer a devoção dos cinco primeiros Sábados e procuremos cada vez mais viver em intimidade com Deus por meio de Maria. É preciso que aqueles que nos vêm viver possam dizer: Ele ressuscitou porque eu vi-O naquele que ali passou. Aquele era eu, eras tu, éramos nós os cristãos que com o nosso testemunho anunciámos Jesus Cristo ressuscitado.

E neste dia 2 de Abril de 2005, primeiro sábado do mês, dia em que João Paulo II está mais que nunca suspenso entre o Céu e a terra vou

terminar a minha conversa convosco com uma frase de Sua Santidade. "É PRECISO ABRIR O CORAÇÃO A JESUS E DEIXAR-SE CONDUZIR POR ELE". Palavras de João Paulo II aos jovens num livro editado em 2004.

Eis como viver em ressurreição: "DEIXAR-SE CONDUZIR POR JESUS".

Fazer os primeiros sábados é deixar-se conduzir por Jesus.

É a Sua Santidade o Papa João Paulo II que, neste dia 2 de Abril de 2005, com todos vós mensageiros de Fátima, dedico este texto que pretendo que nos ajude a uma maior vivência dos primeiros sábados e que com eles nos conduza à ressurreição final. Que, por Maria, o Papa seja levado ao regaço de Deus.

Cinco horas depois de ter escrito o presente texto ouvi pela comunicação social a notícia da morte do Papa. João Paulo II era o apaixonado de Nossa Senhora. E Ela, ao que parece, uma apaixonada por ele, pois até o mimoseou com o presente de o acompanhar à casa do pai num primeiro sábado do mês. Diz a Aura Miguel que o Papa desde que iniciou o seu pontificado sempre fez os primeiros sábados. Eis, para quem quer ver os acontecimentos à luz da fé, o resultado de o acompanhar ao Pai no primeiro sábado.

João Paulo II fez o primeiro sábado de Abril de 2005 no céu. De lá, continua com os pastorinhos de Fátima a acompanhar-nos nesta caminhada. Não desistamos.

Ir. Rita Azinheiro  
SNSF

## «Jovens, não tenhais medo!»

João Paulo II em 1991

Fátima, lugar de profundos apelos sobrenaturais, não tem porventura um papel a desenvolver nesta nova e necessária evangelização? E vós, Bispos de Portugal, não sois porventura chamados a oferecer um contributo peculiar para tal obra missionária?

Várias vezes João Paulo II convidou os jovens a serem santos.

Também na Mensagem de Fátima, com frequência somos chamados à santidade. Os Pastorinhos perceberam e responderam com generosidade e heroicidade a este apelo. Vós, jovens, não gostaríeis de ser como eles? Certamente que sim!

O Movimento da Mensagem de Fátima, instituído pelos nossos Bispos, oferece uma oportunidade de vos ajudar a ser mensageiros ao jeito da Lúcia, Francisco e Jacinta. Participem nos encontros de formação e decidam inscrever-se neste Movimento nas vossas dioceses.

Podem pedir informações aos secretariados diocesanos do Movimento, ou ao Sector Juvenil – Santuário de Fátima.